

A transitividade verbal na língua portuguesa em diferentes tipos de gênero de texto

Célia Brito*

Abstract

This work examines the verbal transitivity in the Portuguese language tends for base the Preferred Argument Structure (PAS) observed in texts writings of dramatic gender, technician, journalistic, oratory and romantic. It follows orientations of the research accomplished in texts narrative orals, by Du Bois (1985, 1987), on PAS of the language Sacapultec, of the Mayan group of Guatemala.

Neste artigo damos notícia da pesquisa que realizamos sobre o sistema de transitividade verbal na língua portuguesa tendo por base a **Estrutura Argumental Preferida (EAP)** daqui por diante) dessa língua. Para tanto, verificamos, em 1000 frases, conectadas no discurso, selecionadas de textos do português escrito de gênero dramático, técnico, oratório, jornalístico e romanesco, a distribuição dos argumentos básicos do verbo (sujeito e objeto) no fluxo de informação no discurso. Nossa pesquisa se apóia nos estudos de *Du Bois* (1985, 1987) realizados sobre a EAP da língua sacapulteco, do grupo maia da Guatemala.

Em primeiro lugar, consideramos a **dimensão gramatical**, ou seja, a relação que há entre a função sintática dos argumentos básicos do verbo: sujeito de frase transitiva (**A**), sujeito de frase intransitiva (**S**), sujeito de frase copulativa (**X**) e objeto de frase transitiva (**O**), bem como a categoria lexical ou não-lexical que os expressa. Assim verificamos se ocorrem na língua portuguesa a **Restrição de A não-lexical** e a **Restrição de um argumento lexical por frase**.

* Universidade Federal do Pará (UFPA)

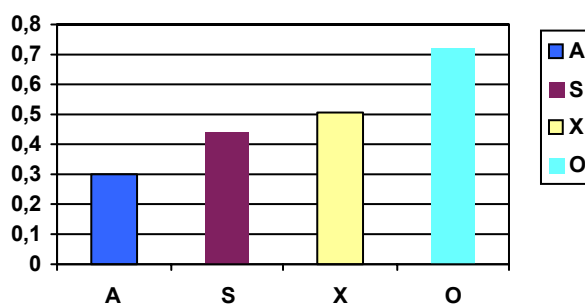
Em segundo lugar, consideramos a **dimensão pragmática**, ou seja, a relação que há entre a informação **nova** e as funções sintáticas dos argumentos básicos do verbo, bem como o número de argumentos novos que uma frase transitiva tende a apresentar. Assim verificamos se na língua portuguesa ocorrem a **Restrição de A não-novo** e a **Restrição de um argumento novo por frase**.

Não obstante *Du Bois* ter considerado, como pertencentes à classe de sujeito de verbo intransitivo (**S**), os sujeitos de verbos copulativos (**X**), consideramos, seguindo *Ashby & Bentivoglio* (1993), que ambos os tipos de sujeito constituem classes distintas de sujeito, porquanto concebemos que, sob o ponto de vista pragmático, esses sujeitos desempenham papéis distintos no discurso: é mais provável que aquele introduza informação **nova** e esse apresente informação **dada**.

1. Análise dos dados com base na Restrição de A não-lexical

A relação da categoria lexical *versus* não-lexical com as funções sintáticas, considerando-se todos os tipos de texto, mostrou que a incidência de item não-lexical, na função de **A**, e de item lexical, na função de **O** (gráfico 1, a seguir), confirma a hipótese de *Du Bois* que prevê a ocorrência de **A** não-lexical em frase transitiva. Os pesos relativos atribuídos à ocorrência de **S** e **X** lexicais têm efeito intermediário.

GRÁFICO 1
Funções Sintáticas dos Argumentos
Lexicais em todos os Textos



Os dados, embora tenham sido selecionados de textos do português escrito não especificamente narrativos, coincidem com os resultados de outras pesquisas realizadas sobre a EAP de textos orais, apenas narrativos,

em outras línguas, tanto ergativas como não-ergativas, quanto ao que diz respeito à baixa ocorrência de **A** lexical e **O** não-lexical. A tabela 1¹, a seguir, apresenta os resultados desta pesquisa em confronto com os resultados de outras pesquisas.

TABELA 1

Funções sintáticas de itens lexicais realizadas em narrativas orais do sacapulteco, mam, teco, mocho, kanjoplan, português, espanhol e francês e em textos escritos não especificamente narrativos do português

		Texto oral			Texto escrito		
		A	S + X	O	A	S + X	O
sacapulteco	N	11	126	81			
	%	5	57.8	37.2			
português	N				215	255	445
	% ²	8	39	53	38	56	79
espanhol	N	35	215	341			
	%	6	36	58			
francês	N	32	290	324			
	%	5	45	50			
espanhol	N	94	217	274			
	%	19	37.41	56			
sacapulteco	N						
	%	5	58	37			
mam	N						
	%	5	89	6			
teco	N						
	%	11	56	32			
mocho	N						
	%	6	58	35			
kanjoplan	N						
	%	4	75	21			

1 Na tabela 1, quanto à língua sacapulteco, apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados obtidos por *Du Bois* e, em segundo lugar, por *England & Martin*; quanto ao espanhol, apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados obtidos por *Ashby & Bentivoglio* e, em segundo lugar, por *Bentivoglio*, apenas; quanto ao português, apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados obtidos por *Dutra* em narrativas orais e, em segundo lugar, os resultados obtidos por esta pesquisa em textos escritos. Os resultados referentes às línguas mam, teco, mocho e kanjoplan foram também obtidos por *England & Martin*.

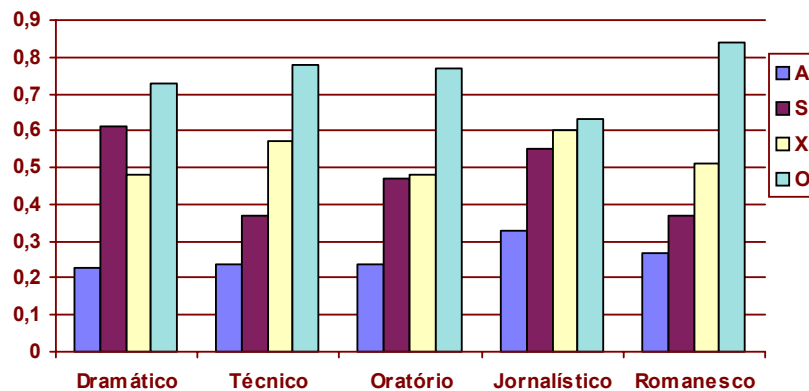
2 *Dutra* (1987) apresentou os resultados de sua pesquisa apenas em percentuais. Assim também o fizeram *England & Martin* s/d.

Neves (1994) examinou a EAP do Português Culto do Brasil em textos orais, mas também de natureza não especificamente narrativa, e comprovou que **O** lexical (55/80=68,75%) ocorreu consideravelmente mais que **A** (6/68=7,69%) bem como mais que **S** e **X** (25/67= 37,31%).

Considerando os diferentes gêneros de texto de per si, observamos que a distribuição de itens lexicais *versus* não-lexicais confirma também a **Restrição A não-lexical** (gráfico 2, a seguir), havendo, no entanto, evidência dessa restrição mais em uns do que em outros gêneros de texto. O tipo de gênero de texto romanesco, por exemplo, foi o que apresentou essa restrição de modo mais evidente e o tipo de gênero de texto jornalístico foi o que apresentou essa restrição de modo menos evidente que os demais tipos de texto.

GRÁFICO 2

Funções Sintáticas dos Argumentos Lexicais nos textos Dramático, Técnico, Oratório, Jornalístico e Romanesco



2. Análise dos dados com base na Restrição de um argumento lexical por frase

Considerando, em todos os tipos de texto, apenas as frases transitivas, observamos que houve mais frases com um argumento lexical, sendo **O** esse argumento e não **A**, do que com dois argumentos lexicais.

Os resultados revelam que, do total de 565 frases transitivas, o percentual de frases transitivas com sujeito não-lexical X objeto lexical

(47% = 270/565) foi maior que o percentual de frases transitivas com sujeito não-lexical X objeto lexical (31% = 179/565), com sujeito lexical X objeto não-lexical (5% = 33/565) e com sujeito não-lexical X objeto não-lexical (14% = 83/565). É mais provável, portanto, em textos escritos, de diferentes gêneros, falantes da língua portuguesa produzirem estruturas de dois argumentos com apenas um deles preenchido lexicalmente e esse argumento é **O** e não **A**. Os resultados confirmam, assim, a hipótese de *Du Bois* que corresponde à Restrição que prevê um argumento lexical por frase

Considerando, no entanto, de per si, os diferentes gêneros de texto, observamos que, em frases de 2 argumentos, a Restrição de um argumento lexical por frase se confirma apenas nos textos de gênero oratório e romanesco; é inconclusiva nos textos de gênero dramático e jornalístico; e não se confirma no texto de gênero técnico.

A prevalência também de sujeito não-lexical de frase transitiva X objeto não-lexical, em textos de gênero dramático, talvez possa ser justificada pelo fato de esse texto ser de natureza dialógica. Essa característica do texto dramático favorece a incidência de formas não-lexicais, tanto como **A** quanto como **O**. O trecho seguinte, transcrito do texto dramático “Pai Cuco – o feiticeiro”, ilustra claramente a natureza não-lexical desse gênero de composição. Dos 8 argumentos dos verbos, apenas 3 são lexicais: *Pai Cuco, pemba e muita proeza*.

- (1) a) *Pai Cuco deu pemba*
b) e *Æ* dará *Æ*
c) *Æ* faz *muita proeza*
d) e *Æ* fará *Æ*

O trecho a seguir, que corresponde a uma parte do diálogo travado entre *Pedro Malazarte* e um passante, no texto dramático “Pedro Malazarte”, serve para ilustrar também a característica não-lexical desse tipo de texto. Dos dez argumentos dos verbos do trecho (2), abaixo, apenas dois ocorreram de forma lexical (*curió* e *bicho*).

- (2) – Pedro: *Æ* Peguei *um curió!*
– Passante: O *curió*? Não *me* diga *Æ* *Æ*! Como é que *Æ* conseguiu *Æ*? *Eu* tenho tentado muito *Æ* e o *bicho* sempre escapa.

A diferença não significativa entre os percentuais de ocorrências de sujeito não-lexical de frase transitiva X objeto lexical (39%) e sujeito lexical de frase transitiva X objeto lexical (38%) no texto de gênero jornalístico talvez se justifique pelo fato de esse tipo de texto ter como objetivo informar, noticiar fatos de forma concisa, sem, no entanto, omitir dados essenciais para a compreensão do que expressa. Assim, esse tipo de gênero de texto,

não obstante recorrer à elipse e a formas pronominais de terceira pessoa, recorre a segmentos lexicais para introduzir informações novas e fazer remissões textuais. Na trecho seguinte, observamos que, dos 7 argumentos do verbo, 5 são lexicais e 2 não-lexicais. Dos 5 argumentos lexicais, 4 introduzem informação nova (*a práxis vinte; mais de duzentas e cinqüenta mil unidades; algumas características das máquinas eletrônicas maiores; João de Almeida*) e 1 estabelece uma relação remissiva (*o segredo do sucesso*).

- (3) TRIPÉ CLÁSSICO – Lançada na Europa em meados de 1983, *a práxis vinte* já vendeu *mais de duzentas e cinqüenta mil unidades* em todo o mundo. *O segredo do sucesso* está no clássico tripé da microeletrônica: portabilidade, preço e qualidade. “Para \emptyset atingirmos *este tamanho e preço*, \emptyset tivemos que sacrificar *algumas características das máquinas eletrônicas maiores*”, explica *João de Almeida*, trinta e nove anos, diretor industrial da Olivetti.

O texto de gênero técnico, por sua vez, se caracteriza como um tipo de texto eminentemente lexical. Assim a natureza informativa, explicativa, descritiva desse tipo de texto parece justificar a ocorrência de mais itens lexicais do que não-lexicais. Dada a característica lexical do texto técnico, é mais provável não ocorrer a recuperação de itens lexicais por formas pronominais anafóricas ou por elipse e, sim, ocorrerem ambos os argumentos preenchidos lexicalmente.

As ocorrências transcritas de textos de gênero técnico, a seguir, apresentam argumentos referentes a **A** e a **O** preenchidos lexicalmente, numa mesma frase transitiva.

- (3) *a antropologia* tem colocado *inúmeras questões* (“Magia e pensamento mágico”)
(4) *o maxixe* apresentou *a versão nacionalizada* (“O maxixe”)
(5) *um operador* leva *o conjunto balanço* (“Ondulatória”)
(6) *um operador* desenvolve *um esforço muscular* (“Ondulatória”)

Não obstante o texto de gênero oratório ter confirmado a Restrição de um argumento lexical por frase, os resultados revelaram um percentual de 32% (34+5/121) de sujeito lexical de frase transitiva. Essa ocorrência de sujeito lexical de frase transitiva talvez possa ser justificada da seguinte forma: O texto oratório é um texto cujo único falante se dirige a um grupo de pessoas que se encontram presentes quando do ato da emissão de sua fala. Esses ouvintes, no entanto, são passivos no processo da comunicação. Confrontando o texto oratório com o texto dramático, quanto

ao aspecto interlocucional que apresentam, vemos que diferem, porquanto o texto dramático é marcado pela presentificação do falante/ouvinte no ato da comunicação realizada no texto e o ouvinte tem participação ativa no processo comunicacional.

O não-intercâmbio de falas entre falante/ouvinte, no texto oratório, talvez leve o único falante a usar itens lexicais em sua fala, porquanto a pronominalização ou a elipse podem dificultar o processo comunicacional, dado ser difícil ao falante julgar quais conceitos estão ativados na memória recente ou estão por serem ativados na memória remota de todos os ouvintes presentes. O quadro 1, a seguir, apresenta os tipos de gênero de texto relacionados à hipótese de que em frases transitivas ocorre mais **O** como único argumento preenchido.

QUADRO 1

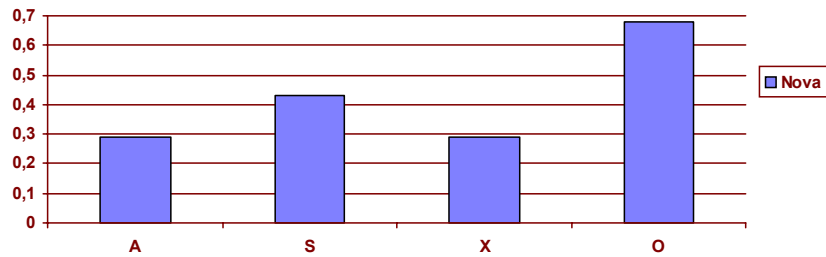
Tipos de gênero de Texto Hipótese	Dramático	Técnico	Oratório	Jornalístico	Romanesco
Em frases transitivas, ocorre mais O como único argumento preenchido	Inconclusivo	Não	Sim	Inconclusivo	Sim

3. Análise dos dados com base na Restrição de **A** não-novo e de um argumento novo por frase

Para analisar a Restrição de **A** não-novo e de um argumento novo por frase, relacionamos a informação **nova** com as funções sintáticas dos itens lexicais (sujeito de frase transitiva, intransitiva e copulativa, e objeto de frase transitiva). A hipótese que quisemos comprovar foi a de que é mais provável a informação **nova** ocorrer em itens com função sintática **O** ou **S** do que em itens com função sintática **A** ou **X**.

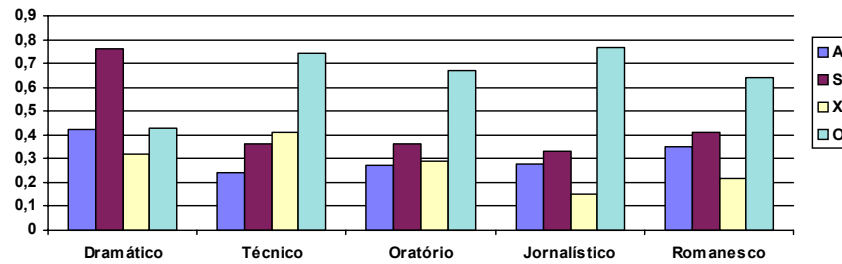
O gráfico 3, a seguir, demonstra que, em todos os tipos de gênero de texto aqui examinados, apenas **O** favorece a informação **nova** e que a ocorrência de **S** está mais próxima de **X** e de **A** do que de **O**.

GRÁFICO 3
 Informação Nova com as Funções Sintáticas
 em todos os Textos



Considerando-se, por outro lado, os diferentes tipos de textos separadamente, observamos (gráfico 4, a seguir) que os gêneros de texto técnico, oratório, jornalístico e romanesco confirmam a hipótese de que a informação **nova** ocorre em **O**. O texto dramático, por sua vez, foi o único gênero de composição que confirmou a hipótese de que a informação **nova** também tende a ocorrer em **S**.

GRÁFICO 4
 Informação Nova com as Funções Sintáticas nos textos Dramático,
 Técnico, Oratório, Jornalístico e Romanesco



Conclusão

As conclusões obtidas, nesta pesquisa permitem afirmar que, no exame da transitividade verbal na língua portuguesa, em textos escritos de natureza não especificamente narrativa, o **número** e o **tipo** de argumentos são escolhidos no discurso segundo as necessidades lingüísticas do falante/

ouvinte e essa **escolha** se relaciona com a categoria morfológica e a função sintática e pragmática dos argumentos da frase, segundo a natureza de diferentes gêneros de texto.

A hipótese de que é mais provável ocorrer **O** lexical e a **A** não-lexical se confirma em todos os tipos de gênero de texto; os pesos relativos atribuídos à ocorrência de **S** e **X** lexicais têm efeito intermediário.

Considerando-se os diferentes gêneros de texto de per si, a **Restrição de um argumento lexical** se confirma, exceto no texto de gênero **técnico**, que apresentou mais frase transitiva com **Sujeito** e **Objeto** lexicais que com **Sujeito** não-lexical e **Objeto** lexical. Observamos, ainda, que os dados referentes aos gêneros de texto **dramático** e **jornalístico** foram inconclusivos.

Considerando-se, também, a **Restrição de um argumento novo**, os argumentos lexicais **novos** ocorreram, conforme a expectativa: mais na função de **Objeto** e menos na função de **Sujeito de frase transitiva**. Ressaltamos que a hipótese de que é mais provável também a informação **nova** ocorrer em **S** lexical se confirma, mas apenas no texto de gênero **dramático**.

Os resultados desta pesquisa, portanto, revelam que o gênero do texto é um fator que deve ser levado em conta no estudo da transitividade verbal, quando esse estudo tem por base a distribuição dos argumentos básicos do verbo, no fluxo de informação.

Referências Bibliográficas

- ASHBY, William J., BENTIVOGLIO, Paola. Preferred Argument Structure in Spoken French and Spanish. *Language Variation and Change*, Cambridge, n. 5, 61-76, 1993.
- BENTIVOGLIO, Paola. Spanish preferred argument structure across time and space. *Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada (DELTA)*. São Paulo, v. 10, n. esp. P.277 – 93, abr.1994.
- DU BOIS, J. W. “Competing Motivations”. In: HAIMAN, J. (ed). *Iconicity in syntax*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1985, p. 343-65.
- “The discourse basis of ergativity”. In *Language*. Baltimore, v. 63, n. 4, dec. 1987.
- DUTRA, Rosália. “The hybrid S-category in Brazilian portuguese: some implications for word order”. *Studies in Language*, Philadelphia, v. 11, n. 1, p. 163-80, 1987.
- ENGLAND, Nora C., MARTIN, Laura. *Issues in the application of Preferred Argument Structure, analysis to Noa-Pear Stories*. Cleveland State University. [s.d.]
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Estrutura Argumental Preferida do Português Falado Culto do Brasil em inquéritos do NURC – 1994*. Digitado.

